



Maria Izabel Machado  
(Organizadora)

# Diálogo Conceitual e Metodológico das Ciências Sociais Aplicadas com outras Áreas do Conhecimento 2



Maria Izabel Machado  
(Organizadora)

# Diálogo Conceitual e Metodológico das Ciências Sociais Aplicadas com outras Áreas do Conhecimento 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editores:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D536	<p>Diálogo conceitual e metodológico das ciências sociais aplicadas com outras áreas do conhecimento 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Maria Izabel Machado. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-96-6 DOI 10.22533/at.ed.966201504</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Machado, Maria Izabel. CDD 302.072</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra *Diálogo Conceitual e Metodológico das Ciências Sociais Aplicadas com outras Áreas do Conhecimento* nos convida a refletir sobre um conjunto de fenômenos contemporâneos em diálogo com múltiplos saberes e perspectivas, razão pela qual os capítulos que seguem estão organizados por afinidade temática e/ou metodológica.

Do uso de softwares para inclusão, passando pelo design de cidades e ambientes, o que se destaca nos dois volumes aqui apresentados são as imbricações entre áreas de conhecimento com vistas a tornar a vida viável.

Diversos em suas metodologias e métricas áreas como economia, administração, arquitetura, geografia, biblioteconomia, entre outras, confluem na preocupação com necessidade de compreender o mundo, superar seus desafios e propor caminhos que apontem para a o uso sustentável do solo, o direito à cidade, o acesso ao conhecimento.

Boa leitura.

Maria Izabel Machado

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA: A GESTÃO EM REDE NA PARTICULARIDADE DE JOÃO PESSOA	
Maria De Fátima Leite Gomes Luciana Alves Yaggo Leite Agra Laryssa Lorranny Melo De Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9662015041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
COMPARAÇÃO DE PREÇOS DA CESTA BÁSICA DE MAIO A SETEMBRO DOS ANOS DE 2017 E 2018 EM ERECHIM	
Indaiá Tainara Tamagno Carlos Frederico de Oliveira Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9662015042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DAS INTERVENÇÕES DE MOBILIDADE URBANA AO LONGO DO CÓRREGO ÁGUAS ESPRAIADAS – SP	
Vladimir Fernandes Maciel Mônica Yukie Kuwahara Ana Claudia Polato e Fava	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9662015043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
CONSEQUÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS DO INTERVENCIONISMO	
Bruno Pacheco Heringer Elton Duarte Batalha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9662015044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>55</b>
CAPACIDADE ABSORTIVA COMO FONTE DE VANTAGEM COMPETITIVA: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM LAVANDERIAS DOMÉSTICAS EM SÃO PAULO	
Luiz Silva dos Santos Danilo Augusto de Souza Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9662015045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>67</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: TÉCNICAS, MATERIAIS E PROPOSTAS DE HABITAÇÃO SOCIAL SUSTENTÁVEL NO BRASIL	
Ana Helena A Dreissig	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9662015046</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>82</b>
A INICIATIVA CIDADES EMERGENTES E SUSTENTÁVEIS E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE SOBRE AS RELAÇÕES CONCEITUAL, METODOLÓGICA E INSTITUCIONAL	
Allison Haley dos Santos David Barbalho Pereira Laura Maria Silveira da Fonseca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9662015047</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>105</b>
ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR: UM ESTUDO INVESTIGATIVO DAS STARTUPS EM RONDONÓPOLIS – MT	
Ramon Luiz Arenhardt Carlos Marcelo Faustino da Silva Sofia Ines Niveiros Josemar Ribeiro de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9662015048</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>126</b>
GRUPOS SOCIAIS E SABERES AMBIENTAIS COEXISTENTES EM SINOP, MATO GROSSO: UM ESTUDO EM CONSTRUÇÃO	
Caroline Mari de Oliveira Galina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9662015049</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>133</b>
UM OBSERVATÓRIO LATINO-AMERICANO DA INDÚSTRIA 4.0	
Sérgio Roberto Knorr Velho Sanderson César Macêdo Barbalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96620150410</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>147</b>
EIXO TEMÁTICO 2: TECNOLOGIAS TRADICIONAIS SABERES CONSTRUTIVOS DA AMAZÔNIA: MUDANÇAS DE PARADIGMA NO ESPAÇO URBANO DE MACAPÁ	
Ana Carolina Macêdo Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96620150411</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>157</b>
PLANEJAMENTO AMBIENTAL REGIONAL: UTILIZAÇÃO DA MATRIZ FOFA COMO FERRAMENTA DE APOIO A DECISÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Vania Elisabete Schneider Taison Anderson Bortolin Sofia Helena Zanella Carra Denise Peresin Geise Macedo dos Santos Bianca Breda Gisele Cemin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96620150412</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>168</b>
PERCURSOS RIZOMÁTICOS: O PATRIMÔNIO DAS FAVELAS CARIOCAS	
Teresa Hersen	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96620150413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>181</b>
HABITAÇÃO SOCIAL E VAZIOS URBANOS: A REABILITAÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS ABANDONADOS COMO MEIO DE CONTRIBUIÇÃO NO DIREITO À CIDADE	
Marina Ribeiro de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96620150414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>194</b>
NOVAS FORMAS DE MORADIAS E A RESSIGNIFICAÇÃO DO HABITAR	
Luiza Moraes Cosso	
Flávia Jacqueline Miranda Fonseca	
Maria Lúcia Machado de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96620150415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>209</b>
NÍVEL DE MATURIDADE DA INTELIGÊNCIA COMPETITIVA: UM ESTUDO NAS EMPRESAS AGROPECUÁRIAS DE RONDONÓPOLIS QUE POSSUEM CONTROLADORIA	
Percival Queiroz	
Josemar Ribeiro de Oliveira	
Sofia Inês Niveiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96620150416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>226</b>
MODELO DE CAPACITAÇÃO BASEADO EM EVIDÊNCIAS DE CUIDADOS COM IDOSOS FRAGILIZADOS OU EM RISCO DE FRAGILIDADE	
Bruno Leonardo Soares Nery	
Adriana Haack de Arruda Dutra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96620150417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>238</b>
MEMÓRIA, ACESSIBILIDADE E PERTENCIMENTO: UMA ANÁLISE DO 'BECO DO TELÉGRAFO' EM CAMPINA GRANDE - PB	
Aida Paula Pontes de Aquino	
Francisco Allyson Barbosa Silva	
Natália Yanna Figueiredo da Cruz	
Gabriel Higor Silva de Lima	
Francisco Eros Costa da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96620150418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>255</b>
ESTUDO EM CFD PARA A MAQUETE DO CAMPUS: EXPERIÊNCIA EM UM INSTITUTO FEDERAL	
Gilda Lucia Bakker Batista de Menezes	
Jennifer Jayanne Araujo de Lima Aragão	

João Augusto Jacinto Barros  
João Augusto dos Santos Ferreira  
Gabriella Silva do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.96620150419**

**CAPÍTULO 20 ..... 266**

*CITY BRANDING: UMA MARCA PARA A CIDADE DE PIRACICABA-SP QUE A  
REPRESENTE ATRAVÉS DA VISÃO DO SEU POVO, DA SUA CULTURA E DA SUA  
HISTÓRIA*

Kleiton Web Rodrigues Viana

**DOI 10.22533/at.ed.96620150420**

**CAPÍTULO 21 ..... 284**

*AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA E ANTIOXIDANTE DO ÔMEGA-3 EM MODELO  
EXPERIMENTAL DE INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA AGUDA GRAVE EM RATOS  
WISTAR*

Patricia do Amaral Vasconcellos

Michely Lopes Nunes

Marilene Porawski

Vanessa Trindade Bortoluzzi

**DOI 10.22533/at.ed.96620150421**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 307**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 308**

## ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR: UM ESTUDO INVESTIGATIVO DAS STARTUPS EM RONDONÓPOLIS – MT

Data de aceite: 01/04/2020

Data de submissão: 28/12/2019

### Ramon Luiz Arenhardt

Universidade Federal De Rondonópolis - Ufr  
Rondonópolis – Mt

[Http://Orcid.org/0000-0002-8990-3577](http://Orcid.org/0000-0002-8990-3577)

### Carlos Marcelo Faustino da Silva

Instituto Federal De Mato Grosso - Ifmt  
Rondonópolis – Mt

[Http://Orcid.org/0000-0003-0362-5762](http://Orcid.org/0000-0003-0362-5762)

### Sofia Ines Niveiros

Universidade Federal De Rondonópolis – Ufr  
Rondonópolis – Mt

[Http://Orcid.org/0000-0001-6547-5881](http://Orcid.org/0000-0001-6547-5881)

### Josemar Ribeiro de Oliveira

Universidade Federal De Rondonópolis - Ufr  
Rondonópolis – Mt

[Http://Orcid.org/0000-0003-3605-2585](http://Orcid.org/0000-0003-3605-2585)

**RESUMO:** Esta pesquisa tem o objetivo de apurar a situação atual do ecossistema empreendedor voltado para as startups em Rondonópolis na visão dos profissionais que trabalham nessa área. Baseou-se em conceitos do empreendedorismo inovador, com foco nas startups com seus negócios escaláveis e tecnologias. Foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório, explicativa

e qualitativa, ao expor diversas variáveis e a interação entre elas, analisando variáveis influenciadoras, instituições, e ações públicas que se direcionam para a área. Para tanto, utilizou-se do procedimento de levantamento, com profissionais atuantes na área dentro do município de Rondonópolis, os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada. A pesquisa revelou que o município dispõe de órgãos atuantes na área de startups e que diversas ações públicas têm sido efetuadas gerando resultados positivos, mas que, em se tratando de variáveis como o apoio do governo e atuação de investidores ainda encontra-se em situação precária. Conclui-se que, mesmo com dificuldades em algumas variáveis regionais, a atitude positiva de pessoas dispostas a desenvolver o ecossistema de startups, somadas a boa demanda municipal para direcionar produtos e serviços, resulta num ambiente promissor para o estabelecimento e desenvolvimento de startups.

**PALAVRAS-CHAVE:** Startups. Ecossistema Empreendedor. Inovação.

**ABSTRACT:** This research had the objective of ascertaining how the entrepreneurial ecosystem facing the startups is in Rondonópolis, analyzing influencing variables, institutions and public actions to the area. It was based on concepts of

innovative entrepreneurship, geared towards startups with their scalable businesses and technologies. Besides the bibliographic research, an exploratory research was made, being also descriptive and explanatory, when exposing several variables and the interaction between them. For that, the survey procedure was used, selecting conceptions of three professionals with great relevance and reach in the area within the city, by using interviews with a specific questionnaire. The survey revealed that the municipality has operating agencies in the startups area, that several public actions have been carried out generating positive results, but also that in dealing with variables such as government support and investor performance is still lagging behind. Nevertheless, the entrepreneurial culture and the engagement of people willing to develop the area in the region were considered to be quite satisfactory.

**KEYWORDS:** Startups. Entrepreneurship. Innovation.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os avanços na área de tecnologia geram impactos significativos em fatores monetários. Partindo-se desse pressuposto, o desenvolvimento tecnológico tem importância significativa para o desenvolvimento econômico de regiões e países (Dornelas, 2008; Tigre, 2006; Bachher e Guild, 1996). O empreendedorismo tem grande parcela de contribuição nos avanços econômicos nos estados brasileiros. (Almeida, Valadares, Sediyaama, 2017).

O empreendedorismo está revolucionando o mundo, portanto seu comportamento e o próprio processo empreendedor devem ser estudados e entendidos (Dornelas, 2008). A evolução do empreendedorismo procura seguir tendências inovadoras dentro da área de tecnologia para usufruir de suas vantagens. Uma dessas tendências foi o surgimento de startups, que são empresas inseridas em ambientes de incerteza, projetadas para criar produtos ou serviços inovadores se utilizando de negócios rentáveis e altamente escaláveis, e que, em sua maioria, possuem base quase total ou totalmente tecnológica (Ries, 2012; Bachher e Guild, 1996; Branco, 2016). Os negócios voltados para a área virtual têm um excelente mercado (Solomon, 2011). Essa alta demanda, pode ser um dos motivos de nos últimos anos ter havido um crescimento na quantidade de startups, assim como destaque significativo de algumas entidades desse segmento (Branco, 2016). Nakagawa (2008) indica uma série de benefícios da existência de startups em um país, como maiores recolhimentos em impostos, empregos de mão de obra qualificada e melhorias através do aumento da competitividade.

Este tipo de empresas domina continentes de forma acelerada e atualmente, segundo o ranking da Forbes, startups estão inseridas entre as maiores corporações do mundo, como por exemplo: o Google, o Facebook, o Uber, o Snapchat, o Dropbox, o Twitter, a Microsoft, entre outras (Chen, 2015).

O Brasil é a quinta maior economia digital e encontra-se em transição tecnológica de computadores para celulares smartphones como porta de acesso a serviços online, destacando-se globalmente por possuir o maior número de celulares por habitante do mundo (Branco, 2016).

Nesse contexto, conhecendo a importância das startups no cenário internacional, nacional e regional, buscar-se-á responder a seguinte questão: como se encontra o ecossistema empreendedor, no tocante às startups, no município de Rondonópolis? Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo apurar a situação atual do ecossistema empreendedor voltado para as startups em Rondonópolis na visão dos profissionais que trabalham nessa área.

Os empreendedores começam uma empresa de startups sem conhecimentos na área de gestão ou com escassos recursos financeiros. A maioria das empresas de bases tecnológicas começam as atividades com a inteligência e condução do empreendedor como inventário, sem recursos tangíveis nem capital inicial (Bachher e Guild, 1996). Assim, a partir de uma ideia e com um mínimo de recursos, consegue-se criar uma startup. A relevância desse estudo é despertar interesse e auxiliar empreendedores a se inserir dentro dessa área com aporte de conhecimentos, para que possam usufruir do capital intelectual disponível.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Assunto amplamente explorado é a definição de empreendedor e empreendedorismo, ainda que não haja unanimidade acerca dos conceitos e definições. Para fins do presente trabalho, buscou-se tratar especificamente de temáticas que contribuem para o desenvolvimento do escopo pretendido.

Uma pesquisa sobre o domínio em evolução dos estudos sobre empreendedorismo realizada por Carlsson et al (2013) trouxe considerações sobre o tema, entre as quais destacam-se, no quadro abaixo, alguns autores e suas contribuições:

Landstron at al. (2012)	Observaram que havia apenas dois manuais de pesquisa sobre empreendedorismo publicados antes de 1990: Kent et al. (1982) e Sexton e Smilor (1986).
Gartner (1990)	Realizou um estudo “Delphi” entre acadêmicos, líderes empresariais e políticos em uma tentativa de definir o empreendedorismo. Não chegou a nenhum consenso, mas oito temas surgiram dentro da abordagem: o empreendedor, inovação, organização criativa, geração de valor, lucro versus sem fins lucrativos, crescimento, singularidade e o proprietário-gerente
Davidson et al. (2001)	Observou uma reorientação em processo: Lado Exploratório - longe das características estáveis dos indivíduos. Lado Exploração - ênfase nos estudos de PME's, familiares, negócio interno, novos empreendimentos, descoberta e exploração de oportunidades.

Aldrich (2012)	Estrutura Social do Campo : Redes Sociais - associações profissionais e conferências; Publicações; Treinamento e Mentoring; Financiamento; Estado - reconhecimento e prêmios; Globalização da investigação. Em 1996 foi criado o Prêmio Global de Empreendedorismo
McClelland (1961)	Concluiu que os países que são economicamente mais desenvolvidos são caracterizados por um foco mais forte sobre as normas institucionais e abertura para outras pessoas e seus valores. Neste contexto os empresários são reconhecidos como uma força motriz para o desenvolvimento. Seu trabalho gerou uma corrente de pesquisa por cientistas comportamentais sobre o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico.

Quadro 1: Contribuições sobre o domínio em evolução da pesquisa sobre empreendedorismo.

Fonte: Carlsson et al (2013).

Evidentemente outros contribuíram, tais como: Schumpeter, Venkataraman e Casson, num rol de tantos autores consagrados em diferentes trabalhos publicados. Contudo os selecionados fornecem uma amostra da evolução da pesquisa e do domínio no campo do empreendedorismo.

Para Filion e Lima (2009), no Brasil e em outros países, existe abundância de literatura voltada para os empresários, assim como de livros, artigos e pesquisas focando planos de negócios e criação de empresas, salientando que estudos sobre as práticas inovadoras são escassos. Sustentam ainda, que o campo do empreendedorismo teve seu desenvolvimento “em torno de processos ligados à criação de empresas, mais do que em torno de processos empreendedores em sentido amplo, ou seja, em torno das práticas inovadoras nas organizações, nos negócios e na sociedade que agregam valor” (Filion & Lima, 2009, p. 91).

O empreendedorismo é uma característica ligada ao comportamento humano, e como tal, está sujeito ao ambiente em que se desenvolve, uma vez que esse exerce influências no comportamento do potencial empreendedor. Segundo Parreira Junior (2013, p. 11) “o empreendedorismo é um fenômeno regional, na medida em que a cultura, as necessidades e os hábitos de uma região determinam comportamentos. Várias pesquisas têm demonstrado que os empreendedores refletem as características de período e lugar que vivem”. Julien (2010) destaca também o ambiente como elemento delimitador das possibilidades de um empreendedor, pois estes necessitam, para serem independentes, recursos para desenvolver as organizações e informações para continuidade de seus projetos.

Atualmente com os adventos da tecnologia aliados às ferramentas de comunicação, a transmissão de informações ocorre de maneira rápida e abrangente, entretanto Parreira Junior (2013, p. 18) afirma que “Mesmo na era da globalização, em que os empreendedores exercem influência além dos limites de sua região, o referencial básico de seu relacionamento permanece no âmbito regional”. As influências regionais ocorrem de diversas maneiras, desde o começo da vida do

empreendedor e podem ser tanto positivas quanto negativas, conforme expõe o quadro 2:

Influências	Origem	Efeitos	Positivas	Negativas
Afetivas	Família, amigos, etc.	Laços fortes de segurança	Encorajamento	Dissuasão
Simbólicas	Educação, trabalho	Normas, crenças, modelos	Segurança	Conservadorismo
Sociológicas	Trabalho, experiência, redes	Enraizamento ou imersão em um meio	Recursos disponíveis	Obstáculos potenciais

Quadro 2: Tipos de influências sociais sobre o empreendedor potencial e efetivo.

Fonte: Julien, 2010.

Conforme exposto no quadro 2, o empreendedor recebe influências afetivas, simbólicas e sociológicas de diversas origens, podendo elas serem positivas ou negativas, sendo as positivas aquelas capazes de inspirar o empreendedor de maneira a impulsionar sua atividade empreendedora. Assim, pode-se afirmar que o empreendedorismo apresenta características influenciadas pelo meio regional a que se expõe o empreendedor, e, portanto o ambiente tem relevância potencial para a área de atuação do mesmo.

Trazendo isso para a análise dessa pesquisa, de acordo com o estudo Endeavor Brasil de 2015, o Índice de Cidades Empreendedoras, que analisa cidades de todas as regiões do país a partir de 8 pilares e 55 indicadores, a capital do estado de Mato Grosso, Cuiabá, aparece em 28º lugar (ENDEAVOR, 2015).

Para entender melhor o que isso significa, explica-se que o Índice de Cidades Empreendedoras tem como objetivo analisar o ecossistema empreendedor das principais cidades brasileiras, para apontar aquelas que possuem condições mais propícias para o desenvolvimento de empresas e mostrar como ainda podem evoluir (ENDEAVOR, 2015).

Rodrigo Louzich, diretor de marketing da Comunidade de startups de Mato Grosso (StartupMT), expôs sua opinião sobre investimentos ao empreendedorismo no estado: “A economia do Estado é essencialmente agrícola e por isso, acabamos esquecendo um pouco dos outros segmentos da tecnologia. [...] Mas já conseguimos enxergar movimentos que apontam mudanças tanto com iniciativas do governo, faculdade e comunidades. Em breve devemos começar a colher esses frutos” (Bruno, 2016, p. 1).

Dessa forma, acredita-se num panorama que pode se tornar favorável para o empreendedorismo inovador no estado. Não obstante, algumas das empresas de Mato Grosso têm obtido grande destaque nacional, como a startup Estudavest,

idealizada por Carlos Pirovani de Cuiabá, sendo o maior site de questões para o ENEM e Vestibulares do Brasil com mais de mais de 240 mil usuários do aplicativo no sistema de celulares smartphones Android (Estudavest, 2017).

Mato Grosso sediou o Startup Weekend, o maior evento de empreendedorismo do mundo, na capital Cuiabá em dezembro de 2015, setembro de 2016 na cidade de Sorriso e em outubro de 2016 em Rondonópolis. O evento costuma reunir os melhores especialistas em startups do Brasil, com mentorias como as de Keiko Mori, gerente de contas no Google Brasil; Andre Hotta, gerente regional da Techstars e fundador da SmartMobCoworking; Bernard De Luna, ex-líder de produto no Jornal do Brasil e na Petrobras; e Flavio Estevam, empreendedor serial eleito pelo portal UOL como um dos 50 empreendedores de sucesso de 2013 e finalista do prêmio SparkAwards da Microsoft (Startupweekend, 2015).

O Startup Weekend é um evento sem fins lucrativos que tem como missão inspirar, educar e empoderar as pessoas através de conhecimentos significativos a respeito de áreas do empreendedorismo. São 54 horas de experiência prática, onde em um fim de semana startups são formadas pelos próprios participantes, e já começam a obter receitas imediatamente. Segundo Nager et al (2012, apud Silveira et al, 2015) através do evento já foram formadas cerca de 13.000 startups.

Dado o exposto, é substancial o destaque que o empreendedorismo tem tido no Mato Grosso, de forma que a influência de seu avanço capaz de gerar inovação e progresso em fatores sociais e econômicos está sendo vivenciado com intensidade no Estado.

Quanto especificamente à cidade foco desse estudo cabe destacar que o Governo de Mato Grosso, por meio do Gabinete de Assuntos Estratégicos (GAE), e a Prefeitura de Rondonópolis assinaram em junho de 2016 um protocolo de intenções que tem como objetivo unir esforços para fortalecer no município o ecossistema de empreendedorismo e inovação. O secretário de Estruturação e Inovação do GAE, Flavio Gomes, destaca que a parceria engloba a troca de conhecimento e informações entre as equipes dos Executivos estadual e municipal, viabilizando o suporte técnico para a estruturação de um polo de inovação na cidade, denominado Inova Hub Rondonópolis, bem como a participação conjunta em eventos do setor de tecnologia, inovação e empreendedorismo (Takahara, 2016).

Além disso, está sendo criada na cidade uma instituição que pretende desenvolver suas atividades exclusiva e especificamente para essas corporações. Trata-se da Startup Rondonópolis, situada na Rua Barão do Rio Branco, 160, no bairro Vila Aurora. Segundo Taguchi (2017) “o regimento e estatuto estão sendo construídos, portanto formalmente a instituição ainda não existe”. O documento que está em desenvolvimento prescreve que as finalidades da Startup Rondonópolis incluem apresentar-se como entidade de referência em empreendedorismo e

inovação com o objetivo de desenvolver o ecossistema de startups em Rondonópolis - MT; Disseminar conhecimento, fortalecer negócios e empreendedores; Arrecadar e administrar o desembolso para a promoção da ciência, tecnologia e inovação; Promover atividades e projetos que envolva pesquisadores, especialistas e estudantes; Promover a conscientização da população para a necessidade da inovação; Estimular, reconhecer e valorizar as iniciativas que visem o crescimento e o desenvolvimento da inovação; Promover atividades de educação que permitam à sociedade gerir, compreender e desenvolver naturalmente a cultura da inovação.

Assim, diante de todos os aspectos supracitados, acredita-se no desenvolvimento de um ambiente favorável para as startups, uma vez que não apenas o empreendedorismo voltado para a inovação tem adquirido incentivos, como também as ações voltadas especificamente para as próprias empresas que se encaixam nessa categoria.

### **3 | METODOLOGIA**

A metodologia inicia com as tipologias da pesquisa utilizadas, descrevendo a caracterização dos entrevistados e finalizando com os quatro passos do tratamento dos dados obtidos.

#### **3.1 Tipologias da Pesquisa**

A metodologia fornece a elaboração dos procedimentos para alcançar os objetivos da pesquisa. Nesse estudo, quanto aos objetivos se caracteriza como pesquisa exploratória e explicativa. O estudo exploratória em função do assunto pesquisado ter obtido um progresso recente, sem muitos aprofundamentos na área (Traldi & Dias, 2011). Explicativa porque inclui a compreensão das bases dos fenômenos e a explicação das relações entre os mesmos (Traldi & Dias, 2011), buscando assim elucidar os fatores influentes ao meio daquele fenômeno.

Quanto à abordagem do problema este estudo se caracteriza como pesquisa qualitativa, por desvendar e interpretar os diversos fatores do ambiente capazes de exercer influência no fenômeno avaliado (Minayo, 2001).

Optou-se por uma pesquisa, quanto ao procedimento, do tipo levantamento ou survey, para se recolher e apurar informações relativas a um tipo de pessoa do qual se espera obter dados que ajudem a fomentar e cumprir os objetivos da pesquisa. A amostra é definida como não-probabilística, pois foram escolhidos os representantes mais indicados das instituições e organismos não governamentais que tenham grande alcance das informações a respeito do empreendedorismo inovador das startups inseridas dentro do município. (Gil, 2002; Marconi & Lakatos, 2003).

A coleta de dados foi através de entrevistas semi-estruturada, onde se partiu

de um questionário básico e adicionam-se questões fruto de novas hipóteses que surgem no transcorrer da entrevista (OLIVEIRA, 2003; Marconi & Lakatos, 2003). As variáveis e características utilizadas para elaborar o questionário foram baseadas no trabalho de Decoster (2015) e do estudo ENDEAVOR (2015).

### 3.2 Caracterização dos entrevistados

Para as entrevistas foram selecionados profissionais que representam instituições ou trabalham de forma influente no meio do empreendedorismo voltado para startups na cidade, de forma que tivessem amplo conhecimento acerca das características que lhes forem apresentadas, e que através da análise dos dados obtidos com as entrevistas, se chegasse a um panorama de como se encontra o município em relação a esse assunto.

Para a “Entrevista I” foi escolhido o senhor Fabiano Keiji Taguchi, graduado em Sistemas de Informação, com pós-graduações em Gestão de Tecnologia da Informação e Gestão de Projetos. Foi considerado para esta pesquisa por sua conhecida atuação em 2016 como coordenador do núcleo de startups no município, o Startup Rondonópolis, e destacou também seu projeto de startup em processo de estruturação nomeado de “Discurso”, sendo este voltado para a área da educação.

Quando questionado a respeito das motivações que o levaram a trabalhar na área, Taguchi informou que a maior motivação para desenvolver o núcleo Startup Rondonópolis foi o começo de um incentivo do governo do estado de Mato Grosso a partir do ano de 2015, estimulando as atividades nessa área, despertando interesse da população e abrindo novas oportunidades. Ressaltou a importância do primeiro Startup Weekend no estado, em Cuiabá, e de eventos que vieram após, que movimentavam esse cenário, sobretudo em Rondonópolis. Juntando isso com as diversas ações da prefeitura de Rondonópolis que se intensificaram em 2016, somaram-se fatores que o motivaram a seguir essa área. Quanto ao seu projeto em andamento, destacou que uma das principais motivações que o levaram a participar como gestor de uma startup foi que para melhor auxiliar outros empreendedores, ele gostaria de saber como esse tipo de empresa funciona na prática, e escolheu a área educacional por atualmente também exercer função de professor.

Contou-se com a participação do professor Roger Resmini para a “Entrevista II”. Atualmente professor do curso de Sistemas de Informação na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) campus Rondonópolis, sendo gestor do departamento de Graduação e Extensão, foi definido para esta pesquisa por ser conselheiro representante da universidade no Comciti, o Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação há três anos. Explica que o conselho é um órgão da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico onde se integram representantes de diversas

instituições e empresas de vários segmentos, com participações de representantes da Associação Comercial e Industrial de Rondonópolis (Acir), Instituto I-geos, UFMT, do Instituto federal de Mato Grosso (IFMT), entre outros.

Quando questionado a respeito dos motivos que o levaram a trabalhar na área de empreendedorismo, inovação e startups, Resmini ressaltou que embora um indivíduo não conhecendo o termo “empreendedorismo” em sua totalidade, ele acaba tendo contato com as particularidades dessa área desde a adolescência, quando se descobre a barganha e surge o anseio de estender seus objetivos pessoais. Entretanto, levando-se em conta o empreendedorismo como área de atuação de caráter mais científico e prático, sua motivação ocorreu depois de sua entrada no Comciti, onde atividades desse cunho são constantemente realizadas. Destaca que um ponto crucial forte trata-se do desenvolvimento de seu doutorado, onde foi provocado a trabalhar com inovação através da necessidade de propor algo que ainda não havia - ou havia escassamente - sido estudado. Na UFMT também encontrou motivações ao entrar em contato com a parte de extensão, onde esteve inclinado a levar projetos novos para a comunidade externa. A respeito de startups, revelou que a área é atraente por trabalhar com a modalidade de empreendedorismo acelerado, explicando que uma ideia é estimulada a sair do papel de forma muito rápida quando se trata desse modelo de negócios, e isso se mostrou bastante interessante em sua percepção.

Para a Entrevista III foi selecionado o senhor Wanderlan Barreto, economista com mestrado na área de administração. Atualmente é assessor de diretoria da Associação Comercial e Industrial de Rondonópolis, presidente do Comciti, assessora três empresas startups, possui a empresa Patamar no ramo de inteligência empresarial e atua como voluntário desde 2013 junto à incubadora de Rondonópolis. Dentro da área de empreendedorismo revela ter atuado desde o início de sua carreira, inclusive em sua trajetória como professor por mais de 40 anos.

Quando questionado a respeito das motivações que o levaram à área de empreendedorismo, inovação e startups, Barreto explica que desde muito cedo desenvolveu o perfil empreendedor, sendo sempre impulsionado por seu interesse pelo novo. Revela que sua visão é a frente do tempo atual, tecendo previsões e visualizando perfis regionais com magnitude e expectativas de anos futuros. Inclusive, sua visão para Rondonópolis é de uma região com muitas startups e com um parque tecnológico em pleno funcionamento.

As pessoas selecionadas para as entrevistas foram consideradas aptas para contribuir a respeito da construção de um panorama de como se encontra o município em relação às características influenciadoras das startups, pois mantém contato direto com empreendedores, grupos, instituições, e principalmente, com as próprias pessoas que trabalham com esses empreendimentos.

### 3.3 Tratamento dos dados

Na primeira parte da entrevista, foram apresentadas aos entrevistados fatores referentes a características do sujeito empreendedor e das startups para que as classifiquem de duas formas, a primeira segundo seu nível de relevância para o sujeito empreendedor de startups, e também como se encontra o município em relação a sua influência para o desenvolvimento dessas características. Para a análise do ecossistema empreendedor do município excluíram-se as características classificadas como irrelevantes ou pouco relevantes para o sujeito empreendedor.

Na segunda parte, foi solicitado aos entrevistados que classificassem de 01 a 06 iniciando da mais importante para a menos importante, as seguintes variáveis: Ambiente Regulatório, População, Governo, Infraestrutura, Capital Humano e Cultura Empreendedora. Para análise foram agrupadas num quadro por ordem de importância.

Posteriormente, questionou-se sobre as variáveis ambientais específicas, neste trabalho consideradas as características regionais que podem influenciar o empreendedorismo das startups. Na última parte da entrevista, foi possibilitado aos entrevistados opinar livremente a respeito de tópicos gerais de empreendedorismo inovador e startups.

## 4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 A influência do município em características do sujeito empreendedor

A seguir no quadro 3 apontam-se os resultados obtidos nas três entrevistas, de forma que agrupam-se nas primeiras linhas as consideradas mais relevantes. Cabe observar que no quadro, onde se lê “Extre” refere-se ao termo “Extremamente”.

Característica	Nível de relevância para o sujeito empreendedor			Como está o município em relação à influência para essas características		
	Entrevistas			Entrevistas		
	I (Taguchi)	II (Resmini)	III (Barreto)	I (Taguchi)	II (Resmini)	III (Barreto)
Identificação pessoal do empreendedor com seu negócio	Extre relevante	Extre relevante	Extre relevante	Muito satisfatório	Pouco satisfatório	Satisfatório
Aceitação de seu produto/ tecnologia/ serviço pelo mercado	Extre relevante	Extre relevante	Extre relevante	Muito satisfatório	Pouco satisfatório	Extre satisfatório
Possuir uma rede de contatos dentro da área de negócios	Extre relevante	Extre relevante	Extre relevante	Muito satisfatório	Satisfatório	Muito Satisfatório

Ser membro/ ter acesso a uma família empreendedora	Extre relevante	Extre relevante	Pouco relevante	Satisfatório	Satisfatório	Não respondeu
Busca constante de informações atuais sobre a área	Extre relevante	Extre relevante	Muito relevante	Satisfatório	Pouco satisfatório	Muito satisfatório
Alta demanda de possíveis consumidores no meio de inserção	Extre relevante	Relevante	Extre relevante	Muito satisfatório	Muito satisfatório	Extre satisfatório
Persuasão pessoal	Extre relevante	Muito relevante	Extre relevante	Muito satisfatório	Pouco satisfatório	Satisfatório
Autoconfiança	Relevante	Extre relevante	Extre relevante	Pouco satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Acesso a investidores	Muito relevante	Relevante	Extre relevante	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório
Iniciativa	Extre relevante	Muito relevante	Muito relevante	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Disponibilidade de capital para investir	Muito relevante	Relevante	Muito relevante	Pouco satisfatório	Pouco satisfatório	Satisfatório
Inovação	Muito relevante	Muito relevante	Muito relevante	Satisfatório	Pouco satisfatório	Muito satisfatório
Correr riscos calculados	Relevante	Muito relevante	Relevante	Pouco satisfatório	Satisfatório	Pouco satisfatório

Quadro 3 - Nível de relevância das características para o sujeito empreendedor e situação do município.

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao analisar o quadro pode-se identificar que as três características em relação ao sujeito empreendedor, consideradas como “extremamente relevante” são as três primeiras: Identificação pessoal, aceitação e possuir uma rede de contatos. Percebe-se que estas características em relação ao município recebem sete avaliações positivas e apenas duas negativas, ou seja, em Rondonópolis existe um ambiente favorável segundo os entrevistados.

Destaca-se que a característica “Possuir uma rede de contatos dentro da área de negócios” não recebe classificação menor do que satisfatório por nenhum dos entrevistados, sendo, portanto, um ponto forte dos empreendedores do município.

Destaca-se que na Entrevista III a resposta de que a característica “Ser membro/ter acesso a uma família empreendedora” é nula, pois o entrevistado acredita apenas que todo ser humano pode vir a ser um empreendedor se for estimulado, independente se está incluído em um grupo empreendedor ou não, e que mesmo

pessoas incluídas em grupos favoráveis por vezes não se tornam empreendedores. Dessa forma, não apresentou classificação de como se encontra o município nessa característica. Ao classificar como extremamente relevante o fato de “ser membro ou ter acesso a uma família empreendedora”, Resmini ressalta o conceito de que o empreendedorismo é uma aprendizagem e que pode ser iniciado desde muito cedo se o indivíduo estiver em um grupo que favoreça isso.

Em relação à “busca constante de informações atualizadas sobre a área”, Taguchi da “Entrevista I”, destaca a relevância dessa característica citando o exemplo de Rondonópolis. Nesta cidade a população foi contemplada quanto ao conhecimento a respeito do ecossistema empreendedor das startups através da promoção e participação contínua de eventos a partir do ano de 2016.

Ressalta-se a boa classificação em “Alta demanda de possíveis consumidores no meio de inserção”, mesmo o município sendo interior do estado de Mato Grosso esta característica é reconhecida pelos entrevistados como uma boa região onde existem demandas para direcionar produtos ou serviços.

Quanto ao favorecimento de características empreendedoras, como “iniciativa, persuasão pessoal e autoconfiança”, Rondonópolis também recebe classificação satisfatória, revelando mais um ponto positivo para aqueles que desejem empreender na região.

A variável que se encontra de forma mais desfavorável no município é a de “acesso a investidores”, cuja classificação ocorre com o critério de avaliação mais baixo por todos os entrevistados. Durante as entrevistas notou-se um destaque sobre a importância dos investidores, tidos como essenciais tanto para a estruturação quanto para a expansão de grandes ideias. Este fator se torna algo preocupante ao ser classificado como uma característica totalmente insatisfatória dentro do município. Barreto salienta a característica “acesso a investidores”, classificando-os como extremamente relevante, em sua visão, projetos promissores e que gerariam grandes repercussões, muitas vezes não conseguem deixar de serem apenas idealizações, pela falta de um aporte de investimento que torne aquela ideia uma realidade. Ressalta ainda que essa necessidade pode ocorrer não só com a criação, como também com a necessidade de ampliar aquele projeto. Em sua concepção, não há uma escassez de investidores, o desafio está em como trabalhar para fazê-los acreditar nas ideias, ou seja, eles estão ainda descrentes nos negócios inovadores e não tradicionais.

Rondonópolis é classificado como um ambiente não totalmente insatisfatório, mas ainda pouco propício a despertar uma inclinação de se “correr riscos calculados”, fator essencial quando se trata do ambiente de incertezas dos quais são compostos as startups.

## 4.2 Análise das variáveis ambientais gerais no município de Rondonópolis

As variáveis ambientais gerais são aquelas caracterizadas como elementos de um município que podem influenciar positiva ou negativamente as startups. Apresentam-se as variáveis na ordem em que foram descritas no questionário:

- Ambiente Regulatório (tempo de processos, custo de impostos e complexidade da máquina tributária);
- População (desenvolvimento econômico e intelectual, clientes em potencial);
- Governo (políticas voltadas para a área);
- Infraestrutura (condições urbanas, transporte interurbano, acomodações físicas, desenvolvimento tecnológico da região e urbanização);
- Capital Humano (mão de obra acessível e de qualidade);
- Cultura Empreendedora (potencial empreendedor regional, tendência à inovação, incentivo a criatividade nos negócios).

A seguir agrupam-se no Quadro 4 as variáveis listadas por ordem de importância no lado esquerdo, sendo as primeiras aquelas que, somados os valores que obtiveram em sua classificação, somaram menor valor, sendo dessa forma, as mais importantes. Enquanto do lado direito apresenta-se a classificação da realidade encontrada no município, segundo os entrevistados. Onde a classificação dos entrevistados foi de 01 para insatisfeitos e 05 para extremamente satisfeitos.

Classificação em nível de importância				Variável	Classificação no município			
Entrevistas			Total		Entrevistas			Total
I	II	III			I	II	III	
01	01	05	07	Cultura Empreendedora	04	03	03	10
04	02	02	08	Ambiente Regulatório	03	02	05	10
05	03	01	09	Governo	03	02	03	08
02	04	03	09	População	03	01	05	09
03	05	05	13	Infraestrutura	02	01	03	06
06	06	04	16	Capital Humano	03	01	01	05

Quadro 4 - Classificação de variáveis ambientais gerais do ecossistema empreendedor em Rondonópolis.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Destaca-se que para desempatar as variáveis “Governo” e “População” considerou-se mais importante aquela que recebeu pelo menos uma vez o critério “1” na classificação de relevância pelos entrevistados.

Numa visão geral das variáveis classificadas no Quadro 4, aponta para um panorama equilibrado de Rondonópolis ao expor as primeiras variáveis consideradas como mais importantes: Cultura Empreendedora e Ambiente Regulatório resultam

em classificações no município como satisfatório.

Cultura empreendedora, tida como a mais relevante, não encontra nenhuma classificação abaixo de satisfatória, ressaltando-se dessa forma um importante elemento que se encontra favorável. É significativo destacar que se trata de uma variável capaz de influenciar outras áreas (segundo o que foi avaliado nas entrevistas) e sua classificação como satisfatória é de grande valia, pois pode favorecer as influências benéficas em outros pontos que se encontram ainda regulares. Para Taguchi a cultura empreendedora, altamente proeminente para a análise por ter sido classificada como o fator mais determinante para o sucesso das startups, encontra-se muito satisfatória em Rondonópolis. Destaca que embora o número de pessoas engajadas em tornar significativo o panorama das startups na cidade ainda possa crescer, as pessoas que atualmente trabalham para que isso aconteça são excepcionais e estão constantemente buscando melhorias para a área, gerando benefícios também em outras variáveis, e acentuando mais ainda essa cultura na região.

Quanto ao ambiente regulatório, Resmini ressaltou que dentro do empreendedorismo acelerado das startups, é importante que os processos do ambiente sejam rápidos. O município tem que estar preparado para entender que o tempo dos processos deve ser curto. Destacou ainda que quanto aos tributos, poderia haver uma forma diferenciada para as startups, uma vez que elas estimulam e contribuem para a economia.

A boa classificação das variáveis mais importantes não exclui o fato de que as mais baixas também merecem atenção, pois desempenham papel relevante junto às ações voltadas para as startups e encontram-se na análise as variáveis Governo, Infraestrutura e Capital Humano classificadas como abaixo do satisfatório.

#### 4.3 Análise das variáveis ambientais específicas em Rondonópolis

As variáveis ambientais específicas referem-se às características regionais que podem influenciar o empreendedorismo das startups. Para esta análise, foram consideradas apenas aquelas classificadas como relevantes ou acima por todos os entrevistados. O Quadro 5 apresenta o resultado por ordem de relevância, sendo as primeiras as que obtiveram maior classificação de importância, e também a situação delas dentro do município na visão dos entrevistados. Cabe observar que no quadro, onde se lê “Extre” refere-se ao termo “Extremamente”.

Variável	Classificação de relevância			Classificação do município		
	Entrevistas			Entrevistas		
	I	II	III	I	II	III

Existência de órgãos de fomento a inovação no âmbito das <i>startups</i>	Extre relevante	Muito relevante	Extre relevante	Satisfatório	Pouco satisfatório	Insatisfatório
Ações públicas relacionadas ao desenvolvimento das <i>startups</i>	Extre relevante	Muito relevante	Extre relevante	Satisfatório	Satisfatório	Insatisfatório
Aceleradoras e/ou incubadoras	Extre relevante	Muito relevante	Extre relevante	Muito satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Apoio do governo em diversos âmbitos	Extre relevante	Muito relevante	Extre relevante	Satisfatório	Insatisfatório	Satisfatório
Disponibilidade de recursos acessíveis	Muito relevante	Extre relevante	Extre relevante	Satisfatório	Pouco satisfatório	Insatisfatório
Equilíbrio entre o custo, qualidade e a disponibilidade de mão de obra	Extre relevante	Extre relevante	Muito relevante	Pouco satisfatório	Pouco satisfatório	Muito satisfatório
Pessoas dispostas a desenvolver o ecossistema de <i>startups</i>	Extre relevante	Relevante	Extre relevante	Extre satisfatório	Muito satisfatório	Extre satisfatório
Desenvolvimento tecnológico	Extre relevante	Muito relevante	Muito relevante	Pouco satisfatório	Pouco satisfatório	Muito satisfatório
Familiaridade da população com aquelas áreas	Extre relevante	Relevante	Relevante	Muito satisfatório	Satisfatório	Muito satisfatório

Quadro 5 - Variáveis ambientais específicas e suas classificações em Rondonópolis.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se, através da classificação em relação às variáveis ambientais específicas, que os entrevistados deram ao município de Rondonópolis que embora haja certo equilíbrio, existem áreas que se encontram em considerada defasagem.

Destacam-se a existência de órgãos de fomento à inovação, ações públicas voltadas para a área, e disponibilidade de recursos acessíveis que recebem classificações de insatisfatórias por pelo menos um entrevistado e são ligadas de certa forma à variável de apoio do governo, também detentora de uma classificação onde deve haver melhorias.

A atuação da incubadora da cidade por sua vez, recebe uma classificação satisfatória, sobressaindo-se quanto ao papel que vem desempenhando, capaz de oferecer bases favoráveis para os empreendedores.

Quanto às variáveis ligadas a aspectos populacionais encontra-se a familiaridade da população com as áreas e pessoas dispostas a desenvolver o ecossistema de startups com muito boas classificações, o que leva a uma interpretação de que os residentes no município também anseiam pelas vantagens que uma região que

tenha startups pode oferecer.

#### 4.4 Visão geral do empreendedorismo no município

A respeito do núcleo Startup Rondonópolis, Taguchi acredita que competências empreendedoras são desenvolvidas, principalmente, através da troca de ideias, experiências e conhecimentos, que geram a capacidade de modelar visões e amparar gestores de startups que os procurem com dúvidas a respeito desse tipo de modelo de negócio.

Considera uma grande contribuição para o município o fato de que o núcleo se empenha sempre em estar buscando o engajamento da população com o empreendedorismo inovador, sobretudo através da promoção de diversos projetos. Destaca que em 2016 foram realizados seis eventos que foram capazes de movimentar o conceito dentro do município, e isso acabou gerando bons resultados para suscitar na população o interesse de um entendimento inicial do funcionamento das startups. Taguchi explica que o núcleo contribuiu ainda para um ponto decisivo na cidade que foi sediar o Startup Weekend Rondonópolis. Promovido pelo Google, este é considerado o maior evento de empreendedorismo do mundo, de onde saíram mais de dez projetos de startups que continuam em estruturação e alguns, inclusive, já estão em funcionamento na região.

Ainda ressalta que através da atuação da incubadora de empresas I-deia e do núcleo de startups os eventos voltados para a área continuarão em 2018, assim como permanecerá o apoio aos projetos de startups que forem estruturados. Quando questionado a respeito do que poderia ser melhorado em Rondonópolis num aspecto geral, apesar de todas as variáveis classificadas como insatisfatórias, destacou que a principal melhoria deve ser na quantidade de pessoas engajadas em promover esse ecossistema. Para ele, outras variáveis podem apresentar melhorias significativas caso haja maior pressão. Em sua opinião, os exemplos que obtêm sucesso são fundamentais para atrair mais interesse na área. Porém, não desmerece o fato de que as pessoas que atualmente compõe esse grupo estão superando expectativas de maneira extremamente satisfatória.

Quanto à entrevista II, Resmini respondeu que acredita que, através do Comciti, são desenvolvidas competências empreendedoras de fomento a inovação e a diversas características empreendedoras nos indivíduos que se interessam pela área. O conselho atualmente é responsável por idealizar uma série de eventos, como por exemplo, os MeetUps que se caracterizam por reuniões informativas de público geral.

Também é realizada pelo Comciti a Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação de Rondonópolis (Feciti), que contribui de forma significativa para o empreendedorismo

inovador. Para ele, essa feira, que já ocorreu duas vezes na cidade, embora seja vista por muitos como um edital de fomento de projetos, trata-se na realidade de uma forma de expor para a comunidade todos os projetos que o município é capaz de produzir, expondo assim o potencial inovador local. Destaca que um excelente indicador da feira é um projeto de inovação da Secretaria de Ciência e Tecnologia (Secitec), que ganhou na categoria em que concorria e partiu para nível estadual onde também ganhou, e após isso, conseguiu ainda alcançar o primeiro lugar em âmbito nacional.

Quanto a outros órgãos ou entidades que ajudam a implementar o ecossistema empreendedor no tocante as startups dentro do município, Resmini também destaca a atuação da incubadora I-deia, que encontrando-se dentro de uma ONG, isto é, uma Organização Não-Governamental, recebe ainda capital da prefeitura. Para ele, além dos diversos cursos de formação que a incubadora oferece, ela ajuda orientando e oferecendo suporte técnico e informações de gestão ao empreendedor, facilitando dessa forma o processo de inovação e acesso de tecnologias aos pequenos empreendimentos.

Não obstante, ainda comenta sobre certa importância das instituições locais que desenvolvem projetos e que despertam o interesse populacional pela área, como o IFMT, o Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Mato Grosso campus Rondonópolis, que junto com a UFMT, Universidade Federal de Mato Grosso campus Rondonópolis através de seus projetos de pesquisa e extensão, costuma apresentar os projetos de maior qualidade.

Num resumo geral, Resmini classifica o Comciti como bastante satisfatório no cumprimento de suas atribuições e destaca que suas ações para promover e melhorar o ecossistema do município e região chegam a influenciar outras 19 cidades.

Destaca, entretanto, que Rondonópolis ainda carece de profissionais que apresentem alto conhecimento sobre startups, e que em eventos promovidos na cidade muitas vezes necessita-se buscar pessoas qualificadas de outros lugares, uma vez que as locais encontram-se ainda muito ligadas a mentalidade de empreendimentos tradicionais. Porém, numa visão otimista, revela que isto é uma questão de tempo para se adaptar.

Resmini também reitera que é necessário que sejam criadas mais startups na região. Em sua opinião, grande parte das variáveis ambientais seria influenciada se houvessem maiores exemplos desse tipo de negócio obtendo sucesso dentro do município.

Todavia, ressalta que para um município que está em situação inicial dentro dessa área, afirma que a região está caminhando bem e apresenta um futuro promissor. Informa que, em comparação com cidades do mesmo porte no Brasil, ainda está muito aquém do necessário. Dentro do estado de Mato Grosso, a cidade

de Rondonópolis é referência, sendo o único município que tem um conselho voltado para isso e também o único que realiza uma feira voltada para empreendedorismo inovador. Sobretudo, reitera que o governo do estado frequentemente cita a cidade como exemplo.

Barreto, o último entrevistado, afirma que sua atividade influencia as competências empreendedoras no município, através do estímulo para a população ter um papel cada vez maior em desenvolver empreendimentos inovadores. Concordando com Resmini, classifica a Feciti como tendo um papel decisivo e extremamente relevante na cidade, pontuando-a como um marco para o empreendedorismo regional, principalmente em termos de geração e difusão de conhecimento empreendedor, moderno e progressista.

Defende também a atuação da incubadora como fomentadora da inovação, mas revela que o desempenho dela seria ainda mais considerável se houvesse maior incentivo por parte do governo municipal.

Define, portanto, que o núcleo de startups é atuante, e acredita que o Parque Tecnológico se tornará imprescindível para as startups. Revela que se tratará de um ambiente onde serão reunidas todas as instituições de pesquisa e empresas do tipo startups para encontrarem um meio onde possam se desenvolver. Para ele, caso o parque seja estruturado com sucesso, Rondonópolis disparará firmando-se como referência desse tipo de negócios no estado de Mato Grosso.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo confirmam que os objetivos da pesquisa foram atingidos, pois foi possível conhecer, através das entrevistas, que existem instituições como o Comciti que abrange vários segmentos dentro da cidade, o núcleo Startup Rondonópolis, a incubadora de empresas I-deia e ainda as instituições que contribuem indiretamente com o empreendedorismo e a inovação, como a UFMT e o IFMT, através de seus projetos de extensão.

Além disso, foi possível visualizar de maneira geral o ecossistema empreendedor do município, os pontos positivos e pontos onde ainda existem carências que podem prejudicar as startups.

Verificou-se que por mais que as startups tenham um diferencial competitivo com base na tecnologia e nas inovações, na prática, existe a necessidade de aporte exterior por parte de investidores tanto para sua estruturação quanto para sua expansão, e esse é um ponto em que o município encontra-se vulnerável para os empreendedores. Existe, atualmente, dificuldade em atrair financiamentos externos para as startups da cidade.

Quanto aos profissionais que contribuem tanto na promoção de eventos quanto

em assessoria para as startups, há uma deficiência que gera prejuízos, o que, junto com a falta de recursos acessíveis, provoca uma forte dependência de outras cidades.

No que se refere ao apoio do governo através de ações públicas e favorecimento do ambiente regulatório, existe um equilíbrio em seu nível de satisfação, uma vez que não é apresentado como insatisfatório, mas que poderia ajustar-se em condições adaptadas especificamente para as necessidades das startups.

Não se pode caracterizar o ecossistema empreendedor do município como desfavorável, levando-se em conta que a cultura empreendedora, tida como uma variável capaz de influenciar positivamente grande parte das outras, é classificada como bastante adequada.

Assim, aliando a atitude positiva de pessoas dispostas a desenvolver o ecossistema das startups, com o fato de haver uma boa demanda municipal para a qual direcionar produtos e serviços, pode-se dizer que o ambiente é, no mínimo, promissor para a estruturação futura de startups.

Isso se fortalece pela atuação ativa dos órgãos apresentados nesse estudo, que estão sempre fomentando a inovação e criando novos projetos na área, com destaque para a disposição em sediar eventos como o Startup Weekend e a realização da Feciti.

Conclui-se que o município de Rondonópolis tem dado atenção as diversas ações para o fortalecimento do empreendedorismo inovador local voltado para as startups, e, embora encontre dificuldades em algumas variáveis regionais, não deixa de ser um ambiente promissor para o estabelecimento e desenvolvimento desse tipo de negócio.

## REFERÊNCIAS

Almeida, F.M. de ; Valadares, J. L.; Sedyama, G. (2017). A Contribuição do empreendedorismo para o Crescimento Econômico dos Estados Brasileiros. **REGEPE** , v. 6, p. 466-494, 2017.

Bachher, J.S.; Guild, P. D. (1996). Financing early stage technology based companies: investment criteria used by investors. **In:** Annual Entrepreneurship Research Conference, 16. Babson College, Wellesley. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/256420976\\_Financing\\_early\\_stage\\_technology\\_based\\_companies\\_investment\\_criteria\\_used\\_by\\_investors\\_Frontiers\\_of\\_Entrepreneurship\\_Research](https://www.researchgate.net/publication/256420976_Financing_early_stage_technology_based_companies_investment_criteria_used_by_investors_Frontiers_of_Entrepreneurship_Research)>. Acesso em: 12 ago. 2017.

Branco, L. (2016). Startups: Alguém falou em crise? **Exame**: melhores e maiores as 1000 maiores empresas do Brasil. [S.l.] Edição Especial n. 1 (Tecnologia), p. 138-143. Jul.

Bruno, V. (2016). Investimentos em startups aumentam no estado. **A Gazeta**. Cuiabá. 5 jun. Atuação Inovadora. p.1, c. 1.

Carlsson, B.; Braunerhjelm, P.; McKelvey, M.; Olofsson, C.; Persson, L. & Ylinenpaa, H. (2013). The evolving domain of entrepreneurship research. **Small Bus Econ**. 41:913-930.

Chen, L. (2015). **The Most Valuable Employees**: Snapchat Doubles Facebook. Disponível em:

<<http://www.forbes.com/sites/liyanchen/2015/08/11/the-most-valuable-employees-snapchat-doubles-facebook/#79b4663f7545>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

Decoster, S. R. A. (2015). **Análise de fatores que impulsionam a colaboração para inovação por meio do uso de tecnologias baseadas na Web**. 264 f. Tese (Doutorado em Ciências) -Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Dornelas, J. C. A. (2008). **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

ENDEAVOR. Índice de Cidades **Empreendedoras 2015**. (2015). Disponível em: <<http://info.endeavor.org.br/ice2015>>. Acesso em: 01 set. 2017.

ESTUDAVEST. **O maior site de questões para o ENEM e Vestibulares do Brasil**. Disponível em: <<http://www.estudavest.com.br/>>. Acesso em: 01 set. 2017.

Filion, L. J. & Lima, E. (2009). As representações empreendedoras: um tema essencial, mas ainda negligenciado. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 14, n. 2, p. 89-107.

Gil, A. C. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas.

Julien, P. (2010). **Empreendedorismo regional e a economia do crescimento**. São Paulo: Saraiva.

Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. (2003). **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas.

Minayo, M. C.de S. (2001). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes.

Nakagawa, M. H. (2008). **Empresa inovadora de base tecnológica: um modelo de desenvolvimento para o contexto brasileiro**. São Paulo, 2008. 214 f. Tese (Doutorado em Engenharia) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

Oliveira, A. B. S. (coord). (2003). **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva.

Parreira, W. M. (2013). **Apostila de Empreendedorismo**. Disponível em: <[http://www.waltenomartins.com.br/emp\\_aps.pdf](http://www.waltenomartins.com.br/emp_aps.pdf)>. Acesso em: 04 set. 2017.

Ries, E. (2012). **A Startup Enxuta: Como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas**. São Paulo: Lua de Papel.

Silveira, A. et al. (2015). Intenção Empreendedora dos Participantes do Startup Weekend: o Antes e Depois da Capacitação Empreendedora. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). 39. 2015. **Anais: ...** BH, 13 a 16 set. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod\\_evento=1&cod\\_edicao\\_subsecao=1198&cod\\_evento\\_edicao=78&cod\\_edicao\\_trabalho=19825](http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_edicao_subsecao=1198&cod_evento_edicao=78&cod_edicao_trabalho=19825)>. Acesso em: 18 ago. 2017.

Solomon, M. R. (2011). **O Comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. Tradução de Luiz Cláudio de Queiroz Faria; revisão técnica de Salomão Farias. 9. ed. Porto Alegre: Bookman.

STARTUPWEEKEND. **Startup Weekend Cuiabá** Friday, December 18 - 20, 2015. Disponível em: <<http://www.up.co/communities/brazil/cuiaba-brazil/startup-weekend/4827>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

Taguchi, F. **Formação Superior** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <carlosbard.ufmt@

gmail.br> em 18 set. 2017.

Takahara, N. (2016). **Prefeitura de Rondonópolis busca parceria para realizar Startup Weekend.** Disponível em: <<http://www.mti.mt.gov.br/-/3717986-prefeitura-de-rondonopolis-busca-parceria-para-realizar-startup-weekend>>. Acesso em: 12 set. 2017.

Tigre, P. B. (2006). **Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil.** 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

Traldi, M. C. & Dias, R. (2011). **Monografia passo a passo.** Campinas: Alínea.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 8, 22, 24, 26, 32, 33, 36, 184, 206, 238, 239, 248, 250  
Agropecuária 129, 224  
América Latina 84, 90, 103, 134, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 191  
Arquitetura indígena 147, 196  
Arquitetura ribeirinha 147  
Assistência social 1, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 75

### C

Capacidade absorviva 6, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65  
Cesta básica 6, 12, 13, 15, 16, 17, 21  
CFD 8, 255, 256, 257, 259, 260, 263, 265  
Competitividade 5, 55, 91, 95, 106, 133, 134, 212  
Construção civil 6, 67, 68, 70, 72, 73, 76, 79, 80, 151, 155, 198, 255, 256

### D

Desenvolvimento 6, 7, 1, 4, 7, 10, 11, 13, 25, 40, 41, 44, 45, 46, 51, 55, 56, 58, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 119, 123, 124, 130, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 166, 167, 175, 178, 181, 182, 187, 188, 189, 197, 198, 200, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 217, 226, 229, 234, 253, 257, 268, 273, 287, 301  
Desenvolvimento regional 158, 159  
Desenvolvimento sustentável 6, 7, 67, 69, 70, 72, 76, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 157, 158, 181  
Diagnóstico urbano 238, 244  
DIEESE 12, 13, 15, 16, 21  
Diversidade 126, 131, 132, 147, 148, 149, 150, 154, 157, 166, 169, 178, 276

### E

Economia 5, 2, 6, 14, 21, 23, 24, 25, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 53, 64, 72, 74, 75, 76, 80, 86, 88, 90, 103, 104, 107, 109, 118, 124, 125, 134, 138, 142, 156, 166, 167, 192, 200, 202, 204, 205, 206, 207, 235, 243  
Empreendedorismo 49, 52, 88, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 120, 122, 123, 124, 180  
Estado 2, 3, 4, 5, 6, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 60, 71, 75, 84, 87, 89, 96, 100, 103, 108, 109, 110, 112, 116, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 147, 148, 149,

152, 157, 159, 160, 161, 166, 167, 170, 172, 175, 178, 186, 188, 194, 198, 229, 230, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 242, 266, 267, 274

## **F**

Favela 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

## **G**

Gestão ambiental 80, 102, 104, 158, 159, 167

## **H**

Habitação social 6, 8, 67, 72, 181, 192

História da arquitetura 194

## **I**

Identidade visual 266, 282

Idosos 8, 6, 182, 201, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Impactos socioambientais 126

Indústria 4.0 134, 135, 145, 146

Industrialização 78, 189

Inovação 13, 56, 57, 59, 60, 103, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 133, 134, 138, 139, 141, 198, 202, 214, 256

Inteligência competitiva 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 219, 224, 225

## **L**

Lavanderias 6, 55, 57, 60, 61, 62, 65, 202

## **M**

Matriz FOFA 7, 157, 158, 161, 164

Mobilidade urbana 6, 22, 37, 95, 166

Modelagem 255, 256, 260, 262

Morfologia urbana 168, 177, 178

## **P**

Preços 6, 12, 13, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 44, 45, 47, 52, 60, 199, 206

Proteção social 6, 1, 5, 6, 7, 10

## **R**

Reabilitação 8, 81, 181, 188, 192, 235, 243

Rede 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 75, 92, 103, 114, 115, 133, 171, 192, 228, 235

## S

Saberes ambientais 7, 126, 128, 131, 132

Segregação 26, 179, 181, 189, 197

Startups 7, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Sustentabilidade 66, 67, 69, 70, 72, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 93, 95, 99, 100, 102, 104, 128, 132, 149, 150, 151, 165, 200

## T

Território 2, 10, 51, 67, 69, 80, 126, 128, 129, 131, 132, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 170, 174, 175, 177, 178, 183, 184, 195, 196, 197, 267

## U

Uso do solo 95, 129

## V

Valor 16, 27, 30, 31, 34, 36, 40, 42, 55, 56, 57, 58, 59, 72, 107, 108, 117, 134, 141, 151, 153, 155, 175, 183, 189, 190, 191, 197, 201, 219, 238, 239, 243, 273, 275, 276

Vulnerabilidade em saúde 226

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**